



Fotocrônica “Chatear e Encher”: uma releitura da crônica de Paulo Mendes Campos¹

Camilla MACHADO²
Arthur NÓBREGA³
Fernando CASTRO⁴
Pedro José BRANDÃO⁵
Fernando Maia da CUNHA⁶

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

A fotocrônica em questão é a adaptação da crônica “Chatear e Encher”, de Paulo Mendes Campos, num *mix* de gêneros textuais distintos, dispostos em linhas e layout irreverentes a fim de inovar a produção de ensaios fotográficos de um modo geral. Foi realizada como uma atividade pedagógica na disciplina de Fotopublicidade I, com a única exigência de ser um ensaio fotográfico de, no mínimo, cinco fotos com tema a ser escolhido pelos próprios estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Fotocrônica; gênero textual; fotografia; inovação.

INTRODUÇÃO

A crônica é um gênero narrativo que trata, principalmente, de problemas do cotidiano, assuntos comuns, do dia-a-dia. É, em geral, curta e de fácil leitura por sua linguagem coloquial e pouco aprofundamento psicológico dos personagens, que recebem nomes genéricos. Seu objetivo é emocionar, envolver o leitor, mostrar-lhe, sob um ponto de vista singular, uma situação que, por vezes, passa-lhe despercebida.

Alfredina Nery diz o seguinte:

¹Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotonovela (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda - UFC, email: millinha_machado@hotmail.com.

³Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda - UFC, email: arthur_comp@hotmail.com.

⁴Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda - UFC, email: fernandoufcastro@gmail.com

⁵Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda - UFC, email: pedrosfjose@hotmail.com

⁶Orientador do trabalho, professor do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – UFC, e-mail: fernandomaiadacunha@gmail.com

“O leitor pressuposto da crônica é urbano e, em princípio, um leitor de jornal ou de revista. A preocupação com esse leitor é que faz com que, dentre os assuntos tratados, o cronista dê maior atenção aos problemas do modo de vida urbano, do mundo contemporâneo, dos pequenos acontecimentos do dia-a-dia comuns nas grandes cidades. É assim que podemos dizer que a crônica é uma mistura de jornalismo e literatura. De um recebe a observação atenta da realidade cotidiana e do outro, a construção da linguagem, o jogo verbal. Algumas crônicas são editadas em livro, para garantir sua durabilidade no tempo.” (NERY, Alfredina para <http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u18.jhtm>. 2009)

Já a fotonovela é uma variação do gênero novela e é caracterizada por uma história contada através de fotos, como uma história em quadrinhos. No Brasil, a fotonovela teve um mercado cativo por mais de 25 anos, entre 1950 e 1970, mostrando, assim, um sucesso entre o público essencialmente feminino a ser publicado em revistas de grande circulação nacional. A grande maioria das fotonovelas era importada da Itália, como uma releitura de clássicos do cinema; apenas a editora Bloch, brasileira, produzia suas fotonovelas no Brasil, com a revista Sétimo Céu. Uma pesquisa de 1974 mostrou que as revistas de fotonovela no Brasil só eram superadas em vendas pelas revistas de quadrinhos infantis. Em 1975, o Instituto Verificador de Circulação (IVC), analisando a receptividade das revistas de fotonovela no Brasil, em venda avulsa, concluiu que a revista Capricho, uma das mais famosas revistas de fotonovela brasileiras, vendia quinzenalmente 273.050 exemplares, porém possuía, em todo o Brasil, apenas três assinaturas.

A arte dos quadrinhos também não é tão recente. No Brasil, começou a ser produzida no século XIX, introduzida nos jornais da época em forma de charges, sempre em tom de crítica e sátira política e social. A partir dos anos 30, houve uma expansão dos quadrinhos nacionais, influenciados pelos quadrinhos estrangeiros, com a produção de tiras diárias de super-heróis e terror, visando ao público juvenil.

Nos anos 1950, os quadrinhos sofriam críticas moralistas vindas dos Estados Unidos e a EBAL, uma das mais importantes editoras de histórias em quadrinhos do Brasil, demonstrou o potencial da educação através de quadrinhos lançando matérias culturais, como adaptações de livros e trechos da história do Brasil. Um fato curioso que se aplica a esse trabalho é a publicação da revista do Jerônimo, em 1957, baseada em uma novela de rádio. Atualmente, os quadrinhos nacionais podem ser resumidos em tiras críticas publicadas diariamente em jornais e essa arte, em geral, é dominada pelo mercado japonês de quadrinhos, denominados *mangás*.



As releituras de clássicos da literatura, como *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, estão ganhando força e, conseqüentemente, classificando as histórias em quadrinhos para um público adulto, e não somente infantil, como há alguns anos ainda se pensava.

A fotocrônica “Chatear e Encher” é, portanto, seguindo a ideia de infinitas possibilidades de comunicação, uma conjugação de gêneros textuais e formas de comunicação aparentemente distintas, mas que, com um mínimo de bom senso e criatividade, pode se tornar uma forma experimental de comunicar mensagens. Utilizando linguagem informal, leitura rápida e leve e mote bem-humorado com um ligeiro tom crítico, a fotocrônica torna-se agradável tanto aos olhos quanto ao intelecto por conter, ao mesmo tempo, imagem e texto, interpretação visual e verbal.

OBJETIVO

O trabalho em questão foi proposto na disciplina Fotopublicidade I como forma de exercício pedagógico para obtenção de nota. Nesta disciplina, a proposta era produzir um ensaio fotográfico com, no mínimo, cinco fotos, tratadas e arrançadas de forma a atrair a atenção do público.

Essa fotocrônica visa à inovação dentre as produções de fotografia de um modo geral. Procuramos fazer uma releitura de todos os gêneros textuais descritos na introdução desse paper (crônica, fotonovela e história em quadrinhos) aproveitando o que de melhor, em nossa opinião, cada um tem para criar um trabalho original, criativo e ao mesmo tempo atraente.

A fotonovela é um gênero textual – ou subgênero da literatura, como alguns autores insistem em frisar – em desuso atualmente, porém tem sua parcela de representatividade e contribuição na história da comunicação. Da mesma forma, a crônica é conhecida por sua efemeridade, porém há as que são encadernadas e guardadas para a eternidade nas páginas de um livro por terem caráter crítico sempre atual, ou situações corriqueiras típicas do comportamento humano de um modo geral. Em contrapartida, as histórias em quadrinhos, no Brasil, receberam o título de literatura infantil, enquanto que há espaço e público para histórias adultas, com sátiras, críticas, humor negro, nostalgia.

Buscamos nesses elementos que supostamente caracterizariam a falha desses gêneros textuais o elo para a construção de um trabalho essencialmente vanguardista, utilizando-nos das fraquezas de cada gênero para criar uma fotocrônica que atendesse a nossos anseios, quer fossem de humor, quer fossem de brevidade, quer fossem de novidade.



Portanto, visamos não à desconstrução de algo que já fora feito, mas à construção de algo novo.

JUSTIFICATIVA

Escolhemos trabalhar com esse tema por motivos de afinidade pessoal com o mesmo. O grupo de trabalho, por si só, já havia demonstrado afinidade entre si e essas características vieram à tona no momento de definição do tema de trabalho.

Nós, o grupo, somos extrovertidos, brincalhões, atentos ao que acontece ao nosso redor e às tendências. Buscamos sempre mostrar algo diferente e envolvente aos nossos colegas de curso; buscamos o inesperado, o *link* que os outros não conseguiram ver. Sempre que fazemos cadeiras juntos, formamos a mesma equipe, o que demonstra o autoconhecimento entre nós e o tom intimista com o qual já fazemos nossos trabalhos. À medida que as afinidades aparecem, fazemos trabalhos cada vez melhores.

Essa fotocrônica não poderia ser diferente: foi fruto da interação saudável entre quatro pessoas com perfis psicológicos semelhantes em busca da novidade, conjugando seus gostos pessoais a fim de achar um denominador comum entre eles. À época da feitura do trabalho, nosso professor nos deixou à vontade acerca da escolha do tema, e essa atitude serviu para ressaltar as características citadas acima.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente, elaboramos um roteiro o qual deveria ser seguido para otimização do nosso tempo, já tão escasso. O roteiro foi livremente e quase completamente baseado na crônica “Chatear e Encher”, de Paulo Mendes Campos, que deu nome a esse trabalho. Por ser a crônica pequena – apenas uma página -, não precisamos fazer muitos cortes nas falas dos personagens que compunham a crônica.

As angulações diferenciadas das fotos provieram dos estudos de quadrinhos dos membros da equipe. Aproveitando a atmosfera de descontração do trabalho, resolvemos ressaltar essa característica para dar o teor diferenciado dos ensaios fotográficos de um modo geral, os quais não costumam trabalhar com muitas variações de ângulos.

Unindo fotonovela e quadrinhos, pensamos que as fotos do ensaio não poderiam ser convencionais, por se tratar, primeiramente, de um trabalho para a cadeira de Fotopublicidade I e por sabermos que os desenhistas de quadrinhos costumam utilizar enquadramentos diferenciados em suas composições.



Finalmente, após as fotos feitas, não as tratamos. Apenas pusemos o filtro de “Ilustração” do software GIMP para dar o efeito que as histórias em quadrinhos nos exigem. A disposição das fotos e a tipografia utilizadas refletem o modo como pretendemos tratar o trabalho: uma história em quadrinhos irreverente contada através de fotos, para adultos.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotocrônica “Chatear e Encher” contém quatro páginas no formato A4 com margem de sangria desigual e elementos vazados. A disposição das fotos também é desigual para dar ideia de movimento e fluidez à leitura.

O texto escolhido foi livremente baseado na crônica de Paulo Mendes Campos, tendo sido mudadas apenas duas expressões. A tipografia reflete a intenção de cada personagem, ora malandragem, ora seriedade, bem como as cores das fotos: ora sóbrias e tendenciosas aos tons escuros, ora vibrantes e claras.

CONSIDERAÇÕES

A arte da fotografia é apreciada por todos os membros da equipe. A leitura também. Somando esforços e contribuições, esse trabalho nos rendeu grandes momentos de aprendizado.

Pudemos perceber como se dá o trabalho de um fotógrafo, suas dificuldades e obstáculos, suas satisfações por ver o trabalho pronto e satisfações, principalmente, pelo simples prazer de fotografar.

Antes de conhecermos a parte prática, pesquisamos sobre os gêneros fotonovela, história em quadrinhos e crônica a fim de termos um embasamento na hora de fotografarmos de fato. Sabemos que a prática é importante, mas se não houver todo um conhecimento teórico por trás da prática, o trabalho estará incompleto e mais susceptível a erros facilmente contornados pelos pilares dos estudos metodológicos e teóricos.

A maior contribuição que esse trabalho nos trouxe, porém, foi a prova de que, quando se trabalha em equipe e quando, principalmente, se faz o que se gosta, o que dá prazer, conseguimos atravessar fronteiras mais facilmente e chegar mais longe, como é nosso caso agora, sendo indicados ao Prêmio Expocom 2010. Para nós, é uma honra participar desse Prêmio.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alfredina Nery. Crônica. Disponível em:
<<http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u18.jhtm>>. Acesso em 01/05/2010

<www.centraldequadrinhos.com>. Acesso em 01/05/2010

MILLARCH, Aramis. *As Fotonovelas*. Curitiba: Jornal Estado do Paraná, 10/02/1974

MILLARCH, Aramis. Curitiba: Jornal Estado do Paraná, 15/03/75

McLUHAN, Mashall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 5. ed. (trad. de Décio Pignatari). - São Paulo : Cultrix, 1979.

COUPERIE, Pierre e outros - *História em Quadrinhos & Comunicação de Massa* - MASP - São Paulo - 1970.

BIBE-LUYTEN, Sonia M. *O que e historia em quadrinhos?* - São Paulo : Brasiliense, 1985.